



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
SERVIÇO DE DOENÇAS VESICULARES

Análise de componente de vigilância para a febre aftosa - 2020

Vigilância em Propriedades Rurais

Elaboração: PNEFA-RS

Julho/2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA.....	3
3. RESULTADOS	4
4. INDICADORES DE COMPLETEDE E CONSISTÊNCIA DOS DADOS REGISTRADOS.....	6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6

1. INTRODUÇÃO

A vigilância em propriedades rurais é um importante componente do sistema de vigilância para febre aftosa (SVFA) em zonas livres da doença.

De acordo com o MAPA, deve ser realizada a vigilância semestral em pelo menos 1% das propriedades de cada município fora das etapas de vacinação e 2%, nos Estados que não praticam a vacinação. Entretanto, no ano de 2020, não foram estipuladas metas tendo em vista a pandemia da COVID-19 e o anexo do Ofício Circular 21/2020/DAS/SDA/MAPA, que orientava que as atividades de vigilância ativa fossem reprogramadas para pós emergência COVID-19.

No Rio Grande do Sul (RS) a vigilância ativa fora das etapas de vacinação é realizada através da determinação de metas semestrais de investigações em propriedades rurais e fiscalização de trânsito, que variam conforme o grau de risco para ocorrência da doença nos municípios (vigilância ativa baseada em risco – VABR). O programa utiliza como referência o estudo de multicritérios da tese de doutorado - AVALIAÇÃO DE RISCOS: EMPREGO DA TÉCNICA PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO PARA A FEBRE AFTOSA NO RIO GRANDE DO SUL (SANTOS et al., 2016). O objetivo é mitigar os riscos de introdução e disseminação da doença, com ênfase nas áreas de maior risco, aumentando a eficiência da vigilância e otimizando os recursos humanos. Como no RS o quantitativo de atividades nos municípios depende do risco, procura-se que o índice de 2%, por semestre, seja alcançado dentro da média do Estado.

Na VABR estão previstas atividades de inspeção e exame clínico de animais, contagem de rebanho, acompanhamento de carregamentos, fiscalização de gado criado nos corredores, orientações aos produtores sobre a enfermidade e medidas de biossegurança, bem como o georreferenciamento de 100% das propriedades cadastradas no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA).

Além dessa vigilância personalizada, ainda são realizadas atividades rotineiras de vigilância em propriedades de risco e atendimentos às notificações de suspeitas, não abordadas neste relatório. No primeiro semestre de 2020, também foram realizadas vigilâncias em estabelecimentos durante a última etapa de vacinação, encerrada em abril. A partir do segundo semestre, a vigilância foi reforçada pelo Programa Sentinela, que visa incrementar as ações de fronteira.

2. METODOLOGIA

As análises foram realizadas em Excel Office 2010® com as informações registradas, pelas Inspetorias de Defesa Agropecuária, em Formulário Google, criado especificamente para o cadastro dos dados obtidos a campo e, após o segundo semestre, no aplicativo da própria instituição, chamado “Vigilância a Campo”. Para a produção de mapas foi utilizado o programa QGIS® 3.10.4.

Para a VABR, como forma de mitigar os riscos de introdução e disseminação, foram consideradas as atividades descritas no **Anexo I**.

3. RESULTADOS

3.1. Vigilância durante etapa de vacinação

Durante a única etapa de vacinação de 2020, foi realizada a vigilância em 2.266 estabelecimentos rurais, que representa 0,9% do total com registro de vacinação.

Na análise em nível municipal, verificou-se que o índice de vigilância foi igual ou superior a 1% em 139 municípios (28%), 46 (9%) ficaram entre 0,5 e 1% e 312 (63%) abaixo da metade da meta preconizada pelo PNEFA. Em 47% (235/497) dos municípios não houve qualquer tipo de fiscalização da vacinação.

3.2. Vigilância fora da etapa de vacinação

Durante o ano de 2020, foram executadas 662 inspeções em propriedades rurais (**Tabela 1**), em 344 municípios do Estado, envolvendo as 15 Supervisões Regionais do Departamento de Defesa Agropecuária. Durante este período, apenas 77 UVLs (31%) realizaram algum tipo de vigilância baseada em risco.

Tabela 1. Total de ações executadas em vigilância ativa para febre aftosa no primeiro semestre de 2020.

	2020/1	2020/2
Meta geral	3.236	3.236
Total Executado	233	429
Total Executado Ponderado	216	330
Percentual executado	7%	10%

De acordo com as metas do MAPA, em um cenário sem a COVID-19, levando em consideração que o RS possui aproximadamente 290 mil propriedades com animais suscetíveis, no primeiro semestre (ainda com vacina) deveriam ter sido realizadas 2.900 vistorias em propriedade e no segundo, 5.800, de acordo com as metas estipuladas pelo MAPA.

Nas propriedades visitadas, foram inspecionados 120.474 animais, discriminados na **Tabela 2**, conforme a espécie.

Tabela 2. Total de animais inspecionados durante vigilância ativa para febre aftosa no segundo semestre de 2020.

	2020/1	2020/2
Bovídeos inspecionados	10.254	21.384
Pequenos ruminantes inspecionados	202	4.100
Suínos inspecionados	28.141	56.393
TOTAL	38.597	81.877

Além das inspeções clínicas, é selecionada uma amostragem de animais para exame clínico. Tendo em vista que, durante as fiscalizações, alguma lesão que possa ter sido encontrada nos animais não era compatível com doença vesicular, não houve notificação a partir deste componente do SVFA.

O percentual de execução das atividades, por Supervisão Regional, estão disponíveis no **Gráfico 1**.

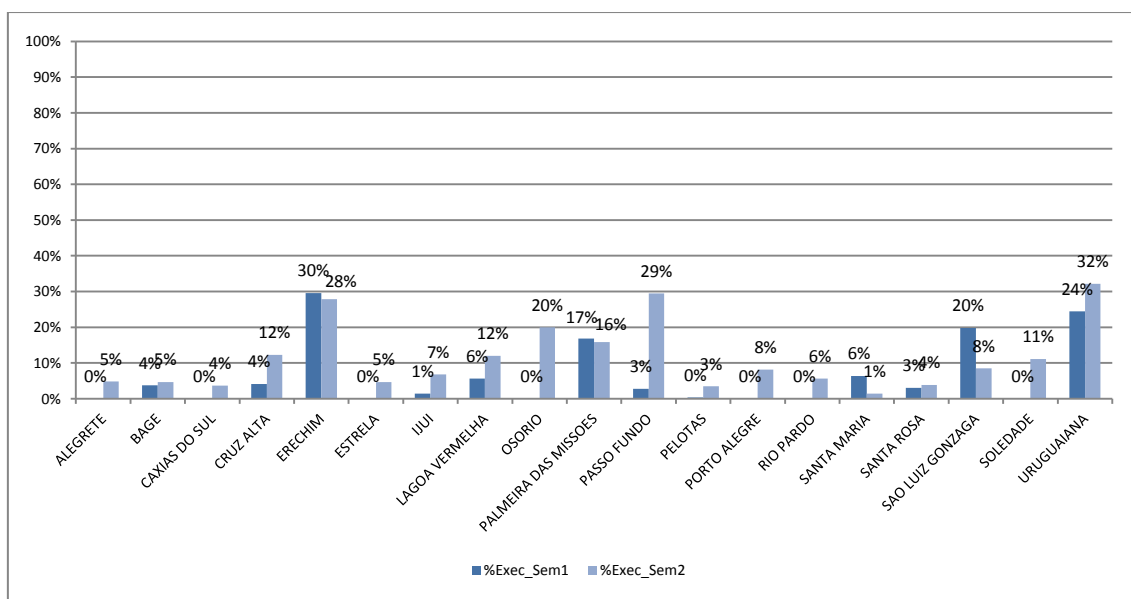


Gráfico 1. Percentual de ações executadas em 2020, por Supervisão Regional, referente às AMRs.

Do total de IDAs existentes no Estado, somente 6 unidades (2%) executaram 100% da meta estabelecida para propriedades no primeiro semestre e 11 (4%), no segundo semestre. Os resultados do percentual de execução das atividades, por IDA, são demonstrados na Figuras 1 abaixo.

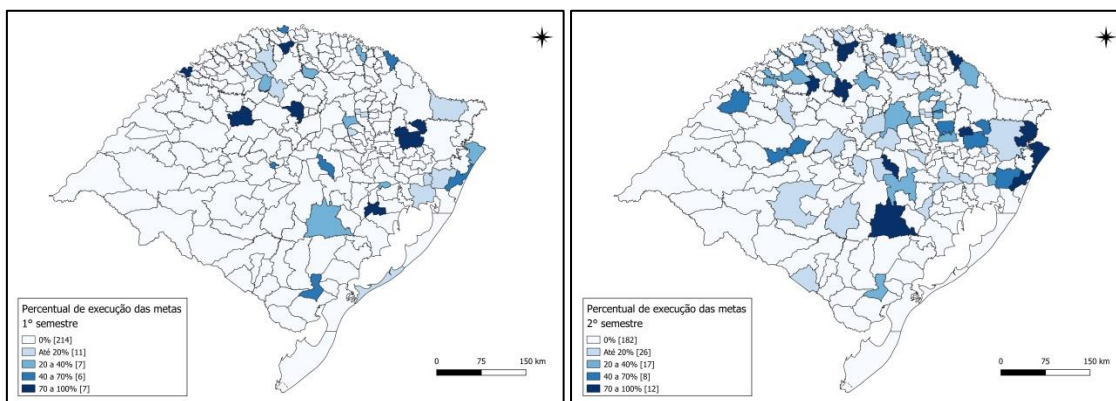


Figura 1. Percentual de inspeções em propriedades, por IDA, realizadas em ações de vigilância ativa para febre aftosa.

Quanto à distribuição temporal das ações executadas (Gráfico 2), nota-se um leve aumento das atividades a partir do segundo semestre, provavelmente em razão do melhor entendimento a respeito das formas de disseminação do Sars-CoV-2.

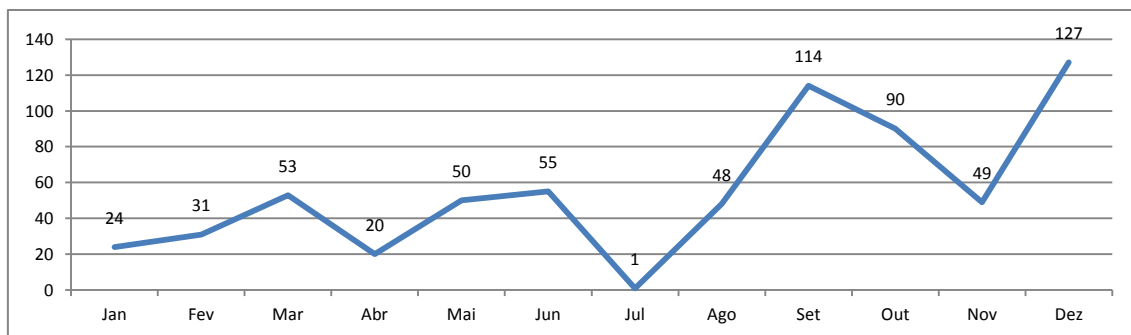


Gráfico 1. Percentual de ações executadas em 2020, por Supervisão Regional, referente às AMRs.

4. INDICADORES DE COMPLETUDE E CONSISTÊNCIA DOS DADOS REGISTRADOS

Durante a realização desta análise, não foram detectadas inconsistências nos dados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância realizada em estabelecimentos rurais é um importante componente do SVFA e no RS é baseada na identificação de áreas de risco, divididos em fatores para a introdução e disseminação do vírus da febre aftosa conforme metodologia preconizada na Guia Técnica do Panaftosa (2015). Quando se considera fatores de risco para uma doença específica, aumenta-se a probabilidade de detecção de um animal infectado sem necessariamente aumentar o número de animais examinados quando comparado a um sistema de vigilância que não seja baseada em risco.

Contudo, tendo em vista a ocorrência do Sars-Cov-2, não foram estipuladas metas em 2020 e nenhuma UVL atingiu índices adequados de vigilância em propriedades nas áreas sob sua jurisdição, sendo que muitas não realizaram qualquer atividade em seus municípios. Uma vez que as metas sejam instituídas novamente, haverá acompanhamento do andamento das ações para que sejam alcançados os índices desejáveis e, ao final do semestre, caso haja necessidade, será aberto expediente administrativo para averiguação das justificativas de UVLs que não cumprirem as determinações.

ANEXO I - INSTRUTIVO PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE MITIGAÇÃO DE RISCO PARA FEBRE AFTOSA

Tabela 1. Descrição das atividades de mitigação de risco para ocorrência de febre aftosa

Identificação	Característica	Mitigação de risco	Atividade	Obs.:
AMR1	Fiscalizações de trânsito	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Movimentação ilegal ✓ Contato direto 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conferir documentação de trânsito de animais ✓ Inspeção visual de animais* ✓ Conferir produtos de origem animal 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolher pontos e locais com base no conhecimento do médico veterinário da UVL ✓ Atenção especial para a fronteira e rotas de maior fluxo
AMR2	Propriedades rurais com grande quantidade ou densidade de ruminantes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Movimentação ilegal de animais ✓ Transmissão pelo ar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contagem de rebanho ✓ Cadastro e contagem de gado de corredor ✓ Inspeção visual* 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Priorizar propriedades de conhecimento da UVL de possibilidade de ingresso de animais ilegais ✓ Atenção especial para propriedades na linha de fronteira
AMR15	Propriedades rurais Hubs ou com alta movimentação de ruminantes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contato direto 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inspeção visual* ✓ Acompanhamento de carregamento ✓ Contagem de rebanho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Priorizar propriedades de cria, recria, engorda e reprodução
AMR6	Propriedades rurais de subsistência de suínos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ POA ilegal ✓ Fômites ✓ Ar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inspeção visual* ✓ Orientações sobre alimentação de suínos ✓ Orientações quanto ao contato com suídeos asselvajados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidado redobrado para utilização de resíduos alimentares ✓ Se certificar, quando da existência de aterro sanitário ou lixões, que não haja presença de suínos. Estes locais devem ser fiscalizados, conforme determinação do MAPA ,no mín., a cada 6 meses. ✓ Cadastrar no SDA e georreferenciar estas propriedades
AMR12	Propriedades rurais próximas a locais de aglomeração de animais suscetíveis OU EPEs**	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bioterrorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inspeção visual* 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As propriedades onde ocorrem eventos devem estar 100% cadastradas e georreferenciadas
AMR8	Propriedades rurais com assistência técnica OU granja comercial de suínos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fômites 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inspeção visual* ✓ Orientações sobre biossegurança 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atenção especial para o cadastro e georreferenciamento de produtores independentes de suínos

*Exame clínico sempre que necessário. **Propriedade de espera de embarque para exportação.